

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Quality of life at work of nursing professionals in hospitals:
an integrated review*

Juliana Ferri do Amaral¹, Juliane Portella Ribeiro², Dilmar Xavier da Paixão³.

1. Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho.
2. Enfermeira. Psicóloga. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde da Criança e do Adolescente – GEPESCA.
3. Enfermeiro. Mestre em Educação. Professor assistente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

► **CONTATO:** Juliane Portella Ribeiro | ju_ribeiro1985@hotmail.com | Rua Gonçalves Chaves nº 65, Bloco: A/404. Pelotas - RS. CEP: 96015-560.

Artigo elaborado a partir do trabalho de conclusão de curso de Enfermagem do Trabalho “Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa”, apresentado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre-RS, Brasil. 2012.

Resumo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi identificar os fatores que influenciam na qualidade de vida dos enfermeiros que atuam em instituições hospitalares. A coleta de dados foi realizada em bases eletrônicas, sendo encontrados 211 artigos, dos quais 13 foram selecionados. A partir do estudo, pode-se identificar fatores que influenciam na qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar, como os abalos físicos e psicológicos a que estão expostos, a deficiente estrutura ambiental e falta de materiais, a insatisfação com a remuneração, insatisfação e o comprometimento da qualidade de vida no trabalho, as jornadas duplas de trabalho, a insatisfação com o trabalho, a sobrecarga das atividades, o dimensionamento de pessoal insuficiente, o processo de trabalho desgastante, o trabalho noturno, a ausência de reconhecimento profissional e os acidentes de trabalho. Diante dos resultados, recomenda-se a implantação de políticas e programas institucionais que visem à qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem, buscando, através de ações internas, preparar física e psicologicamente os trabalhadores, de forma a promover indivíduos satisfeitos resultando em melhoria da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem e da assistência prestada.

PALAVRAS-CHAVE: qualidade de vida; trabalho; enfermagem; saúde do trabalhador.

Abstract

It is an integrated review of literature which aimed at identifying the key factors in the quality of life of nurses who work in hospitals. Data collection was carried out through an electronic database, where 211 articles were found, with 13 being selected. It was possible to identify, through this study, factors that influence the work quality of life of nurses in hospitals, with physical and psychological drawbacks they are exposed to, the deficient infrastructure and lack of equipment, salary dissatisfaction, quality of life impairment at work, double shifts, dissatisfaction with the work, excess of tasks, lack of personnel, stressful working process, night shifts, lack of professional recognition, and accidents at work. In face of the results, the implantation of policies and institutional programs is recommended that aim at quality of life at work of nursing professionals, trying, with the use of internal actions, to prepare the workers psychologically and physically, in order to have satisfied individuals, and improvements in the quality of life of nursing professionals and their service.

KEYWORDS: quality of life; work; nursing; occupational health.

Introdução

O conceito de qualidade de vida vem sendo utilizado constantemente nos campos da saúde e do trabalho com o objetivo de identificar indicadores que possam ser modificados através da implementação das políticas de saúde ou das estratégias de gestão empresarial¹. Muitos são os fatores que afetam a qualidade de vida do homem moderno, entre eles o meio ambiente físico, o seu psíquico e as relações sociais, podendo ser mais bem identificados, como: as condições ambientais, a família, a saúde, a cultura, o lazer, a educação, as políticas governamentais, o próprio indivíduo e o trabalho².

Nesse sentido, o grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde definiu qualidade de vida como a percepção do indivíduo em relação a sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações³. No entanto, não há um consenso quanto à definição da qualidade de vida no trabalho⁴, mas podemos entendê-la como um programa que visa facilitar e satisfazer as necessidades do trabalhador ao desenvolver suas atividades na organização, tendo como ideia básica o fato de que as pessoas são mais produtivas quanto mais estiverem satisfeitas e envolvidas com o próprio trabalho⁵.

Entre os fatores que contribuem para a qualidade de vida de um indivíduo, o trabalho talvez seja um dos mais marcantes por dois motivos: é por meio do trabalho que as pessoas conseguem ter acesso à educação, à cultura e ao lazer; e, de um modo geral, o indivíduo passa a maior parte ativa de seu tempo trabalhando⁶. A qualidade de vida no trabalho (QVT) está diretamente relacionada à satisfação e ao bem-estar do indivíduo na execução de suas tarefas e é indispensável no que diz respeito à produtividade e à competitividade, fatores sem os quais uma organização não sobreviveria no mercado⁷.

Os profissionais de enfermagem atuam em condições que há muito tempo têm sido consideradas inadequadas devido às especificidades do ambiente e das atividades insalubres por eles executadas. O desgaste físico e emocional, a baixa remuneração e o desprestígio social são fatores associados às condições de trabalho do enfermeiro, que vem refletindo negativamente na qualidade da assistência prestada ao cliente, levando ao abandono da profissão e conseqüentemente à escassez de profissionais no mercado de trabalho⁷.

Considerando a problemática apresentada, é de grande relevância analisar como as questões que dizem respeito à qualidade de vida dos profissionais

de enfermagem, visto que este é um fator que influencia diretamente nos resultados e na qualidade da assistência prestada pela enfermagem à sua clientela. Este estudo tem por objetivo identificar os fatores que influenciam na qualidade de vida dos enfermeiros que atuam em instituições hospitalares.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método que agrupa os resultados obtidos de estudos acerca de um mesmo assunto, com o objetivo de sintetizar e analisar estes dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico⁸.

Em seu desenvolvimento foram seguidas as cinco etapas propostas por Cooper⁹: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados. Tendo em vista a problemática levantada na introdução, a questão que norteou este estudo foi: quais os principais fatores que influenciam na qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar?

A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). A busca foi realizada no mês de julho de 2012, empregando-se a combinação dos seguintes descritores: "Qualidade de vida", "Trabalho", "Enfermagem" e "Saúde do trabalhador", conforme a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão definidos para a seleção foram: artigos científicos que abordassem a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar; publicados no idioma português ou inglês; no período compreendido entre 2000 e 2011; resultantes de pesquisas qualitativas, quantitativas e estudos teóricos; com disponibilidade do texto na íntegra on-line e gratuitamente.

A avaliação dos dados consistiu na leitura do estudo na íntegra, seguida da elaboração de quadros sinópticos com os dados coletados. Para a análise e interpretação dos dados utilizou-se a análise descritiva, contemplando os seguintes aspectos: título do artigo, autores, ano, fatores que influenciam na qualidade de vida no trabalho, recomendações e/ou conclusões.

As questões éticas e os preceitos de autoria foram respeitados conforme o previsto pela Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998⁹, que dispõe sobre os direitos autorais; estando os autores consultados citados e referenciados ao longo da revisão.

Apresentação dos resultados

Por meio de busca eletrônica foram localizados 211 artigos. De acordo com os critérios de inclusão e aspectos estabelecidos para análise, foram selecionados 13 artigos, sendo: quatro na BDENF e LILACS simultaneamente, três na SciELO, dois na BDENF, um na LILACS, um na MEDLINE, um na SciELO e LILACS simultaneamente, e, um na SciELO e BDENF simultaneamente.

Considerando a proporção de artigos publicados por ano, o maior número de artigos selecionados foi publicado no ano de 2010, quatro artigos (30,7%), seguido pelo ano de 2008 com três (23,1%), 2007 e 2006 com dois artigos (15,4%), por fim, 2009 e 2005 com um artigo (7,7%). Destaca-se que no ano de 2011 não foram encontradas publicações que pudessem ser incluídas neste estudo.

Os artigos selecionados foram publicados na Revista Mineira de Enfermagem, Revista de Enfermagem Herediana, Revista Latino-Americana de Enfermagem, Revista de Saúde Pública, CuidArte Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Acta Paulista de Enfermagem, Revista de Enfermagem UERJ, Revista Brasileira de Terapia Intensiva e Ciência e saúde coletiva.

Na Tabela 1 são apresentados, de forma resumida, os fatores que interferem na qualidade de

vida no trabalho dos profissionais de enfermagem, identificados nos artigos pesquisados.

A partir da Tabela 1 sintetizaram-se os fatores que influenciam na QVT dos profissionais de

Tabela 1. Descrição dos artigos analisados.

AUTORE(S); ANO	TÍTULO DO ARTIGO	FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM
Neumann V N, Freitas MÉA; 2008 ¹⁰ .	Qualidade de vida no trabalho: percepção da equipe de enfermagem na organização hospitalar.	Duplas/triplas jornadas de trabalho; sobrecarga das atividades; baixos salários; falta de recursos materiais; deficiência na estrutura físico-funcional; dimensionamento de pessoal; adoecimento físico e psíquico dos profissionais de enfermagem.
Santos RGS, Santos MSS; 2008 ¹¹ .	Indicativo da qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem na central de esterilização.	Trabalho por turnos, elevado nível de tensão, outros vínculos empregatícios e lesões relacionadas ao trabalho.
Schmidt DR, Dantas RAS; 2006 ¹² .	Qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem atuantes em unidades do bloco cirúrgico, sob ótica da satisfação.	Baixos salários das categorias de enfermagem, jornadas duplas de trabalho, insatisfação dos profissionais com a qualidade de vida no trabalho.
Silva AA, Souza JMP, Borges FNS, Fischer FM; 2010 ¹³ .	Qualidade de vida associada à saúde e condições de trabalho entre profissionais de enfermagem.	Trabalho em condições de alto desgaste; saúde mental e dor foram as dimensões que mais sofreram influência.
Fonseca FA, Pecorari MJR, Cury THC, Miotto LB, Magagnini MAM; 2008 ¹⁴ .	A saúde de quem cuida da Saúde: Trabalho de Enfermagem e Qualidade de Vida.	Identificados alguns aspectos pontuais como fadiga e energia física afetada; a sobrecarga de trabalho e queixas comuns relativas a dores corporais (dores de cabeça) e estresse.
Fogaça MC, Carvalho WB, Nogueira-Martins LA; 2010 ¹⁵ .	Estudo Preliminar Sobre a Qualidade de Vida de Médicos e Enfermeiros intensivistas pediátricos e neonatais.	Comprometimento na qualidade de vida e estresse laboral.
Paschoa S, Zanei SSV, Whitaker IY; 2007 ¹⁶ .	Qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva.	Escore insatisfatório nos domínios da qualidade de vida e principalmente com o ambiente de trabalho e com os danos físicos.

<p>Elias MA, Navarro VL; 2006¹⁷.</p>	<p>A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola.</p>	<p>Identificados sofrimento físico e psíquico, (ocorrência de enxaqueca, estresse, irritação dores nas pernas, varizes e pressão alta). Falta de recursos financeiros e tempo, indicação de acidentes com perfurocortantes, a falta de promoção à saúde do trabalhador pela instituição; más condições do ambiente de trabalho e materiais tornam o trabalho desgastante. A insatisfação com o trabalho é atrelada ao não reconhecimento do esforço executado pelo profissional, pela não valorização e pelas condições precárias a que ele se expõe.</p>
<p>Neves MJAO, Branquinho NCSS, Paranaguá TTB, Barbosa MA, Siqueira KM; 2010¹⁸.</p>	<p>Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro.</p>	<p>A insatisfação com a remuneração financeira, alteração no padrão do sono, alimentação prejudicada, prejuízos físicos e mentais, interferência no convívio familiar e social.</p>
<p>Fogaça MC, Carvalho WB, Citero VA, Nogueira-Martins LA; 2009¹⁹.</p>	<p>Estresse ocupacional e suas repercussões na qualidade de vida de médicos e enfermeiros intensivistas pediátricos e neonatais.</p>	<p>Abalos físicos e psicológicos: dores crônicas, insatisfação com o sono, dependência de medicamentos, depressão estresse.</p>
<p>Ezaias GM, Gouvea PB, Haddad MCL, Vannuchi MTO, Sardinha DSS; 2010²⁰.</p>	<p>Síndrome de Burnout em trabalhadores de Saúde em um Hospital de média complexidade.</p>	<p>Exaustão emocional e baixo nível de realização profissional.</p>
<p>Pinho PS, Araújo TM; 2007²¹.</p>	<p>Trabalho de enfermagem em uma unidade de emergência hospitalar e transtornos mentais.</p>	<p>Processo de trabalho desgastante; maior prevalência de transtornos mentais comuns.</p>
<p>Pizzoli LML; 2005⁴.</p>	<p>Qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso das enfermeiras do Hospital Heliópolis.</p>	<p>Ausência de reconhecimento pelo trabalho, ausência de plano de carreira, comunicação deficiente e remuneração incompatível com a função.</p>

enfermagem, representando percentualmente o quanto cada fator foi citado na totalidade dos artigos (Tabela 2). Os fatores mais mencionados foram os abalos físicos e psicológicos em 32,46% (12) dos artigos, a deficiente estrutura ambiental e falta de materiais em 10,8% (4) e a insatisfação com a remuneração em 10,8% (4) dos artigos. Seguidos pela insatisfação e o comprometimento da qualidade

de vida no trabalho em 8,1% (3), as jornadas duplas de trabalho em 8,1% (3), a insatisfação com o trabalho em 5,4% (2), a sobrecarga das atividades em 5,4% (2), o dimensionamento de pessoal em 2,7% (1), o processo de trabalho desgastante em 2,7% (1), o trabalho noturno em 2,7% (1), a ausência de reconhecimento profissional em 2,7% (1) e o acidente de trabalho em 2,7% (1) dos artigos.

Tabela 2. Fatores que influenciam na qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem.

FATORES	Nº ARTIGOS	%
Abalos físicos e psicológicos	12	32,5
Deficiente estrutura ambiental e falta de materiais	04	10,8
Insatisfação com a remuneração	04	10,8
Insatisfação e o comprometimento da qualidade de vida no trabalho	03	8,1
Jornadas duplas de trabalho	03	8,1
Insatisfação com o trabalho	02	5,4
Sobrecarga das atividades	02	5,4
Dimensionamento de pessoal	01	2,7
Processo de trabalho desgastante	01	2,7
Trabalho noturno	01	2,7
Ausência de reconhecimento profissional	01	2,7
Acidente de trabalho	01	2,7

A qualidade de vida no trabalho: análise e discussão dos resultados

Em 32,46% dos artigos selecionados, a influência de abalos físicos e psicológicos aponta que a saúde dos profissionais de enfermagem possui grau de comprometimento evidenciado através dos registros de depressão, estresse, dores crônicas, dores de cabeça, transtornos mentais, alterações do padrão do sono entre outros.

Os achados de um estudo sobre o estresse e a qualidade de vida no trabalho dos profissionais da área da saúde, o qual mostrou que a saúde física e psicológica apresenta algum grau de comprometimento, tais como: dores crônicas, insatisfação com o sono, dependência de medicamentos, depressão, entre outros. Tanto para médico como para enfermeiros, altos esforços, demandas físicas, psicológicas e a insegurança no trabalho repercutem na qualidade de vida no trabalho¹⁹.

Da mesma forma, pesquisa que avaliou a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem de um hospital-escola do interior paulista, apontou que os sintomas e doenças autorreferidos mais frequentes foram: em primeiro lugar as dores nas costas (60% dos entrevistados), em segundo, o estresse (47%) e, em terceiro, as dores de cabeça

(40%). Em relatos de profissionais de enfermagem foi identificada a ocorrência de: cansaço físico, nervosismo e ansiedade¹⁴, episódios de enxaqueca, estresse, irritação, desgaste físico, depressão, dores nas pernas, varizes e pressão alta¹⁷.

Em uma unidade de emergência de um hospital geral, identificou-se, entre 80 profissionais de enfermagem, uma prevalência geral para transtornos mentais comuns de 26,3%. Entre as enfermeiras, a prevalência alcançou 53,3% e 20% entre técnicas e auxiliares²¹. Em unidades como a de tratamento de queimados (UTQ), que lida diretamente com a dor e o sofrimento de forma contínua, onde o paciente fica internado durante longo tempo, apresenta-se um maior desgaste físico e mental do profissional de enfermagem. A fadiga e a energia física são afetadas; a sobrecarga de trabalho é evidente, as queixas mais comuns são as relativas às dores corporais, estresse e dores de cabeça¹⁴.

A deficiente estrutura física das dependências hospitalares e a falta de recursos materiais adequados aparecem em 10,8% dos artigos, sendo que para a realização das atividades, são fatores que comprometem a segurança do trabalhador e a assistência prestada ao paciente.

Consequentemente, a estrutura física das dependências hospitalares também é considerada significativa para a QVT da equipe de enfermagem, afinal, estes profissionais permanecem durante grande parte de suas vidas no local de trabalho, e este deveria proporcionar-lhe oportunidade de desempenhar suas funções num ambiente que tivesse estrutura física apropriada, de modo a evitar prejuízos à saúde desses profissionais, ou seja, com espaço adequado para descansar com segurança, tranquilidade e local específico para realizar as suas refeições¹⁰.

A insatisfação com a remuneração devido aos baixos salários oferecidos à categoria é referenciada por 10,8% da produção científica analisada. Em virtude disso, a maioria dos trabalhadores da enfermagem é obrigada a optar por mais de um emprego, o que leva essas categorias a permanecerem no ambiente dos serviços de saúde a maior parte do tempo de suas vidas produtivas¹².

As duplas jornadas de trabalho enfrentadas para melhora da renda com consequente aumento do tempo de exposição dos profissionais aos riscos existentes nos hospitais são evidenciadas em 8,1% dos artigos. Na percepção dos profissionais, a remuneração financeira digna constitui-se de um fator significativo na determinação da motivação para o trabalho e satisfação com a qualidade de vida. A remuneração condizente com as atividades exercidas adquire um significado importante para o trabalhador, pois, além de responder às necessidades básicas, assume um papel de reconhecimento pelas ações desenvolvidas¹⁸.

O trabalho no período noturno é apontado em 2,7% dos artigos como uma opção permeada por necessidades financeiras, servindo para se adequar aos horários de diferentes vínculos empregatícios. A influência na qualidade de vida dos enfermeiros é evidenciada pela existência de fatores relacionados tanto nos aspectos físicos, psíquicos e sociais. A alteração no padrão do sono destacou-se como fator significativo para os desgastes de natureza física e psíquica, e com relação aos prejuízos relacionados com o aspecto social por influenciar no convívio familiar e na disponibilidade para atividades sociais¹⁸.

Os resultados demonstram a insatisfação dos profissionais de enfermagem com o trabalho (5,4%). De acordo com a literatura pesquisada, a insatisfação com o trabalho é atrelada ao não reconhecimento do esforço executado pelo profissional, pela não valorização e pelas condições precárias a que o enfermeiro se expõe no desenvolvimento do processo de trabalho¹⁷.

De forma geral, o processo de trabalho da enfermagem, no ambiente hospitalar, envolve atividades desgastantes e estressantes que exigem constantes habilidades manuais, pois é uma profissão onde há permanente cobrança de responsabilidades¹¹. Referenciado por 27% dos artigos, o processo de trabalho desgastante inclui fatores como a dificuldade de manter um relacionamento cordial com a equipe multiprofissional, conviver com políticas que limitam a sua atuação devido à falta de recursos materiais e humanos adequados geram insatisfação no trabalho e afetam diretamente a QVT¹¹.

Outro aspecto identificado é o dimensionamento de pessoal (2,7%). Este deve ser condizente com a realidade a fim que a sobrecarga de trabalho não venha a ser constante na vida dos profissionais. O dimensionamento de pessoal em número inferior ao desejável gera outras complicações além do desgaste físico e psíquico dos trabalhadores de enfermagem, os quais se tornam privados de exercer a profissão, com consequente desestruturação da vida dos profissionais e de seus familiares¹⁰.

Conclusão

A presente revisão integrativa identificou fatores que influenciam na qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar, como os abalos físicos e psicológicos a que estão expostos, a deficiente estrutura ambiental e falta de materiais, a insatisfação com a remuneração, insatisfação e o comprometimento da qualidade de vida no trabalho, as jornadas duplas de trabalho, a insatisfação com o trabalho,

a sobrecarga das atividades, o dimensionamento de pessoal, o processo de trabalho desgastante, o trabalho noturno, a ausência de reconhecimento profissional e os acidentes de trabalho.

Diante dos resultados, recomenda-se a implantação de políticas e programas institucionais que visem a QVT dos profissionais de enfermagem, buscando, através de ações internas, preparar física e psicologicamente os trabalhadores, resultando em melhoria da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem e da assistência prestada.

É essencial, portanto, a construção de espaços para refletir e planejar ações adequadas que visem atender às demandas referentes à qualidade de vida no trabalho no ambiente hospitalar, visto que os fatores identificados são referidos por integrantes das equipes de trabalho. Projetar essa identificação para outros setores do campo da saúde ocupacional também poderá ser útil como forma de acentuar a presença e o desempenho do profissional no ambiente de trabalho.

Referências

1. Souza LB, Figueiredo MAC. Qualificação profissional e representações sobre trabalho e qualidade de vida. Paidéia. [Internet] 2004 [Acessado em 2013 Jan 24]; 14(28): 221-232. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/11.pdf>
2. Kilimnik ZM, Moraes LFR. O conteúdo significativo do trabalho como fator de qualidade de vida organizacional. Revista da Angrad. 2000; 1(1): 64-74.
3. The WHOQOL Group. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: Orley J, Kuyken W editors. Quality of life assessment: international perspectives. Heidelberg: Springer Verlag; 1994, 41-60.
4. Pizzoli LML. Qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso das enfermeiras do hospital Heliópolis. Ciênc. Saúde Coletiva. [Internet] 2005 [Acessado em 2012 Dez 18]; 10(4). Disponível em: <http://www.redalyc.org/redalyc/pdf/630/63010428.pdf>
5. Conte AL. Qualidade de vida no trabalho. Rev FAE Business. 2003; 7: 32-34.
6. David LML, Bruno-Faria MF. Qualidade de vida no trabalho: construção e validação de uma escala em organizações militares do Exército. Rev Adm [Internet] 2007 [Acessado em 2013 Jan 13]; 42(4): 431-442. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rausp/v42n4/v42n4a4.pdf>
7. Marcitelli CRA. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde. Ensaio e Ciências: Ciências biológicas, Agrárias e da Saúde. 2011; 15(4): 215-228.
8. Cooper HM. The integrative research review: a systematic approach. Beverly Hills (CA): Sage Publications; 1984.
9. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (BR). Lei nº 9610, de 19 de fevereiro de 1998: altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília (DF); 1998.
10. Neumann VN, Freitas MÉA. Qualidade de vida no trabalho: percepções da equipe de enfermagem na organização hospitalar. REME: Rev Min Enferm. [Internet]. 2008 [Acessado em 2013 Jan 24]; 12(4): 531-537. Disponível em: http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4c0e44e2ac0fd.pdf
11. Santos RGS, Santos MSS. Indicativos da Qualidade de Vida no Trabalho da equipe de enfermagem na central de material e esterilização. Rev Enferm Herediana. 2008; 1(2): 80-86.
12. Schmidt DRC, Dantas RAS. Qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem, atuantes em unidades do bloco cirúrgico, sob a ótica da satisfação. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2006 [Acessado em 2013 Jan 24]; 14(1): 54-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a08.pdf>
13. Silva AA, Souza JMP, Borges FNS, Fischer FM. Health-related quality of life and working conditions among nursing providers. Rev Saúde Pública [Internet]. 2010 [Acessado em 2013 Jan 13]; 44(4): 718-725. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v44n4/16.pdf>

14. Fonseca FAC, Pecorari MJR, Cury THC, Miotto LB, Magagnini MAM. A saúde de quem cuida da saúde: trabalho de enfermagem na qualidade de vida. *CuidArte Enferm* [Internet] 2008 [Acessado em 2013 Jan 24]; 2(1): 30-38. Disponível em: <http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/ed02enfpsite.pdf>
15. Fogaça MC, Carvalho WB, Nogueira-Martins LA. Estudo preliminar sobre a qualidade de vida de médicos e enfermeiros intensivistas pediátricos e neonatais. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2010 [Acessado em 2012 Dez 18]; 44(3): 708-712. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/22.pdf>
16. Paschoa S, Zanei SSV, Whitaker IY. Qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. *Acta Paul Enferm.* [Internet]. 2007 [Acessado em 2012 Jan 24]; 20 (3): 3058-310. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n3/a10v20n3.pdf>
17. Elias MA, Navarro VL. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. *Rev Latino-am Enfermagem* [Internet] 2006 [Acessado em 2012 Dez 18]; 14 (4): 517-525. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a08.pdf>
18. Neves MJAO, Branquinho NCS, Paranaguá TTB, Barbosa MA, Siqueira KM. Influência do Trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2010 [Acessado em 2012 Dez 18]; 18 (1): 42-47. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a08.pdf>
19. Fogaça MC, Carvalho WB, Citero VA, Nogueira-Martins LA. Estresse ocupacional e suas repercussões na qualidade de vida de médicos e enfermeiros intensivistas pediátricos e neonatais. *Rev Bras Ter Intensiva* [Internet]. 2009 [Acessado em 2013 Jan 24]; 21(3): 261-266. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v21n3/a10v21n3.pdf>
20. Ezaias GM, Gouvea PB, Haddad MCL, Vannuchi MTO, Sardinha DSS. Síndrome de burnout em trabalhadores de saúde em um hospital de média complexidade. *Rev Enferm UERJ* [Internet] 2010 [Acessado em 2013 Jan 24]; 18(4): 524-529. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a04.pdf>
21. Pinho PS, Araújo TM. Trabalho de Enfermagem em uma unidade de emergência hospitalar e transtornos mentais. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2007 [Acessado em 2013 Jan 13]; 15(3): 329-336. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v15n3/v15n3a02.pdf>